

**DIRETOR**  
Mons. José Curvelo Soares

# A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá  
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Travessa 24 de outubro N. 4

ANO XX — Segunda fase

Propriá — DOMINGO — 10 de Abril de 1955

N. 205

## Contribuição para as obras da Matriz

Atendendo ao pedido urgente do vigário, o bom povo de Propriá tem contribuído de uma maneira edificante e generosa.

Durante uma semana apenas, quasi vinte mil cruzeiros foram recolhidos à tesouraria da Matriz. No próximo número esperamos publicar nova lista de contribuições.

Dr. Elder Nunes Gonçalves	2.000,00
Saldo plano trienal Jackson Guimarães	1.700,00
Dádiva Sr. Serafim Gonçalves	2.000,00
Plano trienal de Feitosa Horta	500,00
Cofre de D. Marieta Guimarães	500,00
Alzira Pereira	500,00
Amália Guimarães	500,00
Sr. José Dias Guimarães	500,00
Manoel Cardoso	650,00
Agripino Nery	500,00
Patrício Oliveira	500,00
Da menina Rosa Maria	500,00
D. Dimpina Resende	315,00
Domitila Dantas	500,00
Maria Donato	152,00
Sr. Otaviano Carvalho	500,00
João Viana	842,50
D. Minervina Rodrigues Rocha	500,00
Sr. Faustino José Monteiro	501,00
Dr. Teófilo Pereira	602,00
D. Glorinha Brito	500,00
Saldo plano trienal D. Cândida Rocha	1.000,00
Dádiva de uma devota de Sto. Antônio	900,00
Uma esmola de S. Benedito	320,00
	<b>16 982,50</b>

## As obras da Matriz

UMA CARTA que, além de portadora de uma esmola de Cr.\$ 500,00, é um estímulo e um exemplo. Por este motivo o Revmo. Vigário deixou de atender a vontade do signatário. Ei-la:

Revmo. Padre José Soares

Bom dia

Atendendo ao vosso veemente apêlo, envio essa humilde importância, pedindo a Jesus que ilumine a mim e a todos os proprienses, afim de que todos nós tenhamos a verdadeira compreensão do nosso dever.

Mui respeitosamente  
Pedro Freitas Filho

Propriá, 4-4-55

(Fineza não dar publicidade)

## A Obra das Vocações Sacerdotais

destina-se a conseguir dos católicos fiéis o seguinte:

- orações pela santificação dos sacerdotes e pelo aumento das vocações sacerdotais religiosas;
- mais respeito e amor ao Sacerdote, criando nas famílias um ambiente favorável, ao cultivo das vocações sacerdotais.
- recursos materiais para manter o Seminário Diocesano e os Seminários pobres. Ganhem as indulgências concedidas pela Igreja e tenha parte na Santa Missa que, todos os meses, os nossos Vigários celebram pelos sócios vivos e defuntos da O.V.S.

Procurar a Zeladora: D. DULCE FEITOSA  
—Rua S. Christovam e fazer a vossa inscrição.

## Nossa Responsabilidade

Creio nenhum católico, nenhum filho desta terra deixou de tomar conhecimento do apelo feito pelo Revmo. Vigário Mons. José Soares nas missas de Domingo ante-passado e posteriormente através das colunas da A DEFESA, em favor das obras da nossa Matriz.

A sua palavra que foi sincera, angustiada e amiga, encontrou eco, encontrou receptividade nos corações dos seus paróquianos. Já agora no Domingo passado o Vigário anunciava nas missas o transbordamento da generosidade do povo de Propriá: ora era uns saldando os seus compromissos com o Plano Trienal, ora eram uns cofres devolvidos com generosa oferta, ora eram esportulas espontaneas para remediar tão aflitiva situação.

Em tudo viu-se a bondade, a compreensão da nobre gente desta terra.

A obra que si está é vultosa e nessa altura escapa a qualquer calculo-ormentário, uma vez que os materiais sobem a cada dia de maneira assustadora.

Com esses aumentos de preços e de dificuldades outras, aumentam também as nossas responsabilidades e os nossos deveres.

Os católicos de Propriá contraíram uma grande dívida com Deus, Santo Antônio e não podem a ela fugir. Vinte anos são decorridos já que a nossa Igreja-Mãe encontra-se em reconstrução e «desterrados» em nossas casas as suas imagens.

Está, assim, em perigo e em jogo a nossa reputação de povo católico. A nossa Matriz sempre foi um orgulho de Propriá. Era, afinal, o que tínhamos de melhor e de mais bonito para mostrarmos a quantos nos visitavam.

E essa preocupação de torná-la sempre mais bela e digna da nossa fé foi quase sempre a aspiração, o desejo dos Vigários que por aqui passaram. O Mons. Soares não escapou à regra, pois tão logo aqui chegou o seu primeiro cuidado foi terminar as obras da nossa velha Matriz. E nelas poz toda a sua experiencia, coragem, determinação e carinho.

Confiou em Deus, em Santo Antônio e no povo de Propriá. Poderia ter êle feito uma obra simples, sem arte e sem beleza e comodamente se instalar em sua Casa Paroquial. Era muito mais facil, estaria agora sem preocupação e sem trabalho.

E ninguém poderia acusá-lo de não ter cumprido o seu dever. Mas o Mons. Soares quiz dar a Propriá um templo digno da nossa tradição e da nossa fé. Um marco imperecível que no presente e no futuro constituísse sempre um motivo de orgulho para nós e para os nossos filhos. Foi isso que o Mons. Soares quiz e foi isso o que êle realizou. Ai está a nossa futura Catedral ressurgindo em toda a sua imponência e magestade.

Será que um filho de Propriá possa ser indiferente a tão grandiosa obra? Nunca foi tão grande a nossa responsabilidade. E ela é tanto maior porque nunca desmentimos o nosso bom nome de cidade cristã, de povo católico, bom e generoso.

Façamos um exame de consciencia e vejamos o que já fizemos ou que deixamos de fazer em prol da nossa Matriz. De Santo Antonio, o nosso querido Padroeiro aprendamos o exemplo: Ele proprio é o operário numero 1 da sua Igreja. Vejamos e façamo-lo descansar da sua grande caminhada de lar em lar na luta pela construção do seu e do nosso templo.

COSTA NETO

## DR. XAVIER MONTE

Transcorreu no dia 3 do corrente, o aniversario do nosso distinto amigo Dr. Xavier Monte, figura de relevo dos nossos circulos sociais e médico e apreciado e inteligente colaborador do nosso jornal.

As homenagens prestadas ao insigne aniversariante, juntamos praseirosamente as nossas, com os votos de muitas felicidades pessoais.

## Encontro

Ensaio de Figueiredo

Sob um sol revoltado e mal contido no impeto de abrasar a terra, caminhava o divino Mestre de pernas dormentes mais pesadas do que a cruz dos pecados humanos que lhe machucava o hombro.

Uma agonia vem lhe extinguir as forças e cai prostrado por terra, tão exâhime que, não sentia as pesadas, os rudes e cruéis acicagens do oficial romano, os açites e puchavante da impia caterva de soldados, como se o seu corpo que sangrava por todos os poros, não fosse de carne e osso e sim da insensibilidade do molambo.

Mais um esforço do espirito forte e o Cristo se levanta livido e trêmulo para prosseguir em seu caminho doloroso, agora ajudado pelo Cirineu tomado de espanto, arrepiado de horror.

Com o passo arrastado de quem vai a força, e o olhar de céu dormente, cheio de uma impassibilidade admiravel, como se nada lhe tivesse acontecendo, Jesus vencida os estádios que ainda faltavam para o Golgotha.

Um grito desesperado de quem não pôde conter no âmbito do coração a violência emocional, toda angustia, as dores supremas do vaticínio de Semeão, soltou-o a Virgem Maria, ao ver o filho de Deus em estado tão lastimal e comovente.

Meu filho! meu filho!  
E Jesus, assim arrancado da concentração com que prendia em si as últimas forças para poder resistir até o fim de sua tragédia, depara-se com o amor materno revoltado com a rudeza de seu inexorável destino de homem das dores. Encontra-se com a sua mãe estática já vencida pelas aflições.

E envolvendo-a com o olhar em que pairava toda vida que lhe sumia do corpo, infundiu-lhe o ânimo e melhor compreensão sobre a glória de seu suplicio de Cordeiro de Deus, e continuou em seu caminho para rolar por terra mais adiante.

Eis aqui, em suaves quão ligeiros traços, a idéia que fazemos, inspirados na tradição e nas sagradas letras, do que fora o encontro comovido de Jesus com sua mãe, no caminho do Calvário, fato milenário mais sempre novo como o sel que reponta em cada manhã.

Propriá, abril de 1955

## Duas palavras

Alberon Machado

A quantos integram a comunidade terrantês, causou profunda tristeza a nota inserida na última edição deste jornal, sob e epigrafe: «Uma palavra sincera, angustiada e amga», alusiva às finanças das obras da Matriz.

Piedosos e reflexivos são os termos expressos naquela nota, dando a conhecer o estado de penúria em que se encontra o movimento arrecadador das obras da nossa igreja, cujo aspecto já imponente atesta a força de vontade de um povo ordeiro e trabalhador e proclama as virtudes de um pároco zeloso.

Sem ser escafandro sentimental, sei o quanto de dorido vai alma do nosso vigário nesta hora em que a sua preocupação precípua consiste em entregar à Propriá aquilo que Propriá merece: um templo rico, suntuoso, iluminado fartamente pelo corolário da fé.

Urge, portanto, não esmaecer o calor de tão arrojada iniciativa, para que seja o crisol das nossas esperanças uma realidade palpável e não tenham os cânones da poesia ensejo de cantar as ruínas de um sonho que morreu no nascedouro.

Católico como é o redil de almas que pastoreia neste paróquiate, não há de sofrer solução de continuidade a ajuda do povo às obras da igreja, em cuja cruzada de sacrificios está empenhado o vigário da freguesia, porque se assim acontecer, assistiremos, ainda, para gaudio dos tiranos e sofrimento moral dos humildes, fugir o barro das mãos do pleiro.

**A DEFESA**

**EXPEDIENTE**

**DIRETOR**

Mons. José C. Soares

**Conselho Redacional**

João Costa Neto—Mercedez Amorim—Zildo do Nascimento.

Araby Cabral: Redator esportivo.

**Redação e Oficinas**

Travessa 24 de outubro N. 4

**Assinaturas**

Beneficentes Cr\$50,00  
Simples Cr.\$30,00

Aos Nossos Assinantes

Pedimos aos nossos assinantes a gentileza de avisar-nos sobre qualquer possível mudança de endereço, a fim de que sejam evitados os extravios das remessas do nosso órgão «A Defesa» o que muito agradecemos.

**Católicos** E' vosso dever ouvir a Santa Missa aos domingos e dias Santos.

**Leiam «A Defesa»**

**CINEMA**

**«NO, NO NANETTE»**

COMO se acontecer com quasi todas as criaturas, que sempre buscam algo, que as façam esquecer por algumas horas, os seus respectivos problemas que os rodeiam, (gesto muito natural nos dias que correm), e depois de presenciarmos filmes que nos deixam chocados pela sua sordidez, é que fomos assistir com o máximo prazer ao musical «No, no Nanette».

E para satisfação nossa, o filme não decepciona. Ao contrário. É divertidíssimo. Além de contar com um colorido muito bom, que põe em relevo o encanto do ambiente, aliás riquíssimo, tem ainda a seu favor, ótimos números de bailados e bonitas canções, destacando-se entre elas «Tea for Two», que é um dos motivos do filme.

E então, por alguns instantes, nos vem à memória, aquela saudosa época, em que eram exibidos filmes da linda Betty Grable e da querida Deanna Durbin, e uma saudade daqueles tempos de inesquecível recordação, nos invade, condenados que estamos a jamais assistirmos às grandes produções da Fox ou da Metro-Goldwyn-Mayer, empresas responsáveis pelos maiores sucessos da atualidade e do passado.

Mas, voltemos a «No, no Nanette», que é o nosso objetivo. Esta produção em technicolor da Warner Brothers, tem como principal atração, belas melodias dos mais famosos compositores americanos, entre os quais salienta-se o grande Gershwin.

No tocante as canções que valorizam esta produção, temos: «I want to be happy», «Do Do Do», «I Know that you Know», «I Only have eyes for you», etc., que nas vozes de Doris Day e Gordon Mc Rae, tornam-se num verdadeiro show musical, sem faltar os originalíssimos sapateados de Gene Nelson que são um dos grandes pontos altos do filme.

A simpática Doris Day, «doublê» de cantora e atriz, incarnando a graciosa Nanette, figura central da película, consegue contentar a todos os seus admiradores; Gordon Mc Rae, que vem se firmando dia a dia, com suas atuações em filmes de relativo valor, já tendo alguma popularidade, está aceitável; Gene Nelson, a nova revelação do momento, demonstra grande habilidade como bailarino de classe, pois, é um segundo Gene Kelly, não tão bom como o citado ator, mas, um admirável dançarino, que, para o futuro muito surpreenderá.

Billy De Wolfe, como Larry Blayr, o empresário teatral, indivíduo cínico e que não hesita em enganar quem quer que seja, para conseguir capital, com que possa levar à cena o seu tão decantado espetáculo, está engraçadíssimo; S. Z. Sakall, como o tio Max, que nada sabe negar a Nanette, embora esteja afruitado, é um dos personagens mais interessantes da película; Patrice Wymore como a pequena de Larry e estrela do show, ciumenta e irascível, tem uma atuação razoável; Eve Arden, maliciosa e com um jeito todo especial e que lhe é característico, tem um desempenho destacado, muito divertindo com as suas piadas.

Estando assim, todos razoáveis em seus respectivos papéis, formando um conjunto satisfatório. E afinal, quem vai observar interpretação, num espetáculo imponente, luxuoso e divertido como este, que aliás, é o que todos buscam em filmes deste gênero?

É portanto uma representação agradável, divertida, muito bem concatenada, e que sem ser um grande filme, é um encantamento para os olhos e uma delícia para os ouvidos, agradando a quantos gostem do gênero musical. Pois, são obras leves e despretenciosas, produzidas com o único fito de distrair e provocar riso, fazendo com que a pessoa sintase menos infeliz e encare a vida por outro prisma.

N. S.

Nunca se queixe das suas dificuldades. Elas são responsáveis pela metade das suas rendas.

Robert Updegraff

**BRASILEIROS ILUSTRES**

**ARAÚJO FIGUEREDO**

Por Carlos Alberto Melo

O falecimento do poeta Araujo Figueredo, ocorrido em Florianópolis, a 6 de abril de 1927, representou, sem dúvida, uma das maiores perdas sofridas nos meios literários do Brasil. Faleceu o ilustre brasileiro, aos 62 anos de idade, legando à nossa historia literária um nome dos mais destacados da cultura brasileira, tendo realizado obra de mestre. O grande vate, foi muito cortejado pela gloria e pela fama, pois sustentou, com galhardia o titulo de «príncipe dos poetas catarinenses».

Nasceu Juvencio de Araujo Figueredo na cidade de Santa Catarina no ano de 1865. Foi, sem alguma dúvida, talentoso e admirável poeta, jornalista brilhante e promotor público de vasto prestigio em seu tempo. A sua vida, começou-a como simples tipógrafo. Com 25 anos trabalhou em tipografia no Rio de Janeiro, Abandonou o officio, e, voltando ao Destêrro, foi nomeado em 16 de Dezembro de 1892, promotor público da comarca de Tubarac. Deixou o cargo e voltou a trabalhar em tipografia em Santos, Estado de São Paulo, nas officinas da Tribuna do Povo, e onze dias após passou para as do Diário de Santos.

Fundador do jornal O Abolicionista, foi redator de Gil Brás, Tribuna Popular, O Estado, e de todos os jornais de Santa Catarina. Mas Araujo Figueredo não foi apenas nesses órgãos o «redator eminente», destacando-se também como o seu batalhador e defensor, pois, era eloquente, culto e tinha sábias aptidões jornalísticas. Foi membro da Academia Catarinense de Letras e do Centro Catarinense de Letras. Escreveu vários livros, que bem atestam o seu alto pendor jornalístico e poético, destacando-se: Madrigais e Ascetério. Deixou inéditas duas coletâneas de versos: Praias de Minha Terra e Novenas de Maio.

E é com justiça que o grande vate passou à posteridade como o maior poeta catarinense em todos os tempos.

**O mal se acha organizado**

Já se disse e se ouve repetir a cada passo que o mal se acha perfeitamente organizado.

Organizado de mil maneiras e se estendendo por toda a parte. Até em países política e economicamente desorganizados, o mal se encontra com uma organização exemplar e admirável, que é digno de nota.

Sobre este assunto o Santo Padre já se tem manifestado em inúmeras ocasiões. Recentemente, quando se comemorava em todo o mundo o 30º aniversário da Ação Católica. Pio XII voltou ao mesmo tema. O inimigo se acha modernamente bem aparelhado para difundir o mal e semear a ruína e a morte no seio da sociedade.

Enquanto isto, o bem estar por aí dividido, seccionado e ausente de toda a vida pública e social. Pelo menos aparentemente parece que as coisas estejam neste pé. Pode ser

que estejamos enganados e Deus queira que sim.

Mas, mesmo que estas aparências tenham um fundo de realidade, não temos motivos, que nos possam levar ao desalinho e ao desalento.

O que nos falta é o espirito de organização, que articule todos os homens de bem, todas as organizações boas e sadias e todas as obras de sentido construtivo num vasto sistema que leve a todos os quadrantes da terra uma nova ordem social baseada no Evangelho e no Cristianismo.

Se este espirito de organização das forças do bem, o inimigo, que se acha organizado, obterá vitórias sempre mais novas e irá nos vencendo, uma após outra força desarticulada, segundo a sabedoria de um provérbio latino: «divide et impera», divida o inimigo e mandarás.

Pe. A. de Paula Nunes, SDS

**Leiam e assinem «A Defesa»**

**I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia.**

Representações, consignações e conta própria

Importação e Exportação

**UZINA ORION—De Beneficiar Arroz**

Rua Nilo Peçanha, 45—Telefone 8

Fabricantes de Açúcar Refinado «ORION»—Depositarios e distribuidores do açúcar cristal—«OITERINHOS» na margem do São Francisco—Moinho «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar Pulverizado

DEPOSITOS DE MADEIRAS

Escritorio: Av. Cel Augusto Maynard, 30

End. telegrafico: ORION

Própria—Estado de Sergipe

**ARAGÃO & GUIMARÃES**

Tecidos por atacado e a varejo

**SECÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS**

End. Teleg. Integral -- Caixa Postal. 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

PRÓPRIA -- SERGIPE

# MEU SERMÃOZINHO

Vamos a S. José!

A Santa Matriarca de Carmelo, Santa Teresa, costumava dizer: "eu nunca recorri a S. José que Ele não me tivesse atendido". Era uma devota terrorosa do Santo Esposo Maria. Fez prodígios com esta devoção, a tal ponto, que julgava uma receita infalível a que dava a toda gente que lhe pedia orações e lhe contava as mil dificuldades da vida: "toma esta receita infalível: recorrei a S. José!"

Pois a confiança do povo cristão nunca foi desmentida. Todos quantos invocam o Esposo puríssimo da Virgem, o Pai adotivo do Filho de Deus não foram desiludidos. Depois de Maria, quem há de ter no céu maior poder? Não foi José o Pai zeloso e dedicado do Salvador, nesta vida? Não mereceu a honra de viver na intimidade do Verbo, Incarnado cerca de trinta anos? É preciso dizer mais de um Santo? Para que andar pesquisando milagres e prodígios na vida do Patriarca de Nazaré? Basta só dizer: Deus o chamou de Pai e Deus o obedeceu durante trinta anos! Que Anjo, que Santo jamais teve esta honra? Como é grande o poder de S. José! É o maior dos Santos, há de ser também o mais poderoso dentre os interessados junto do Senhor.

S. José é um protetor universal. A Igreja o declarou seu Patrono

Não foi Ele o guarda, o defensor, o amparo de Jesus

Menino? Pois assim defende e ampara a Igreja que é Jesus continuado no mundo através dos séculos

Os chefes de Família tem nêle um modelo de esposo e de pai. As crianças sentem sua proteção. Não protegeu ele a Infância de Jesus? Se o operário quer um modelo, vê logo o Santo Patriarca na oficina de Nazaré, trabalhando, suando para ganhar o pão. Belo modelo de operário. A juventude o tem como modelo de pureza e de virgindade sublime. Quem foi esposo da Virgem das Virgens e Pai adotivo do Rei das Virgens, como não havia de ter puro e belo aquele coração!

E em tôdas as necessidades e aflições desta vida, tenhamos confiança na proteção de S. José. Os outros Santos, comenta Santo Afonso, nos podem socorrer nesta ou naquela necessidade. A S. José porém, Deus Nosso Senhor, lhe concedeu a priviligio de nos socorrer em tôdas as necessidades e aflições.

Tenhamos confiança pois no Santo Patriarca! Entreguemos a S. José nossa agonia, a hora derradeira. Morreu ele nos braços de Jesus e de Maria. É o patrono da boa morte. Notava Santa Teresa: eu nunca vi morrer mal, e ao invés vi santas mortes dos devotos de S. José.

Vamos a S. José! Viva S. José!

Mons. Ascânio Brandão (Ext.)

## Boletim Informativo da Associação Comercial de Propriá

SESSÃO DA DIRETORIA:—Aos 30 dias do mês de março de 1955, no salão nobre da Associação Comercial, reuniu-se mais uma vez, em sessão ordinária, tôda a Diretoria, para tratar de assuntos de ordem geral.

NOTA DA SECRETARIA:—Expediente — todos os dias úteis, das 15 às 18 horas, na sede da Associação à Praça Cel. João Fernandes de Britto.

### ASSUNTO IMPORTANTE

#### ENCARREGADO DA ESCRITURAÇÃO DE LIVROS FISCAIS

Conforme decreto nº 13, de 21 março de 1955, do Sr. Governador do Estado, ficou resolvido que a partir dessa data, os livros fiscais só poderão ser escriturados:

- a) — Pelo proprio contribuinte
- b) — por profissional habilitado
- c) — por pessoa autorizada por portaria do Secretário da Fazenda, Produção e Obras Públicas, mediante proposta da Recebedoria, os da Capital, e das Exatorias, os do interior do Estado.

O referido decreto dispõe também sobre os emolumentos a serem cobrados, mensalmente, pelo «Encarregado de escrita» e que serão os constantes da seguinte tabela:

- |   |              |
|---|--------------|
| 1) — Escrita Fiscal de comerciante com movimento de venda até Cr. \$ 50.000,00 anuais                               | Cr. \$ 30,00 |
| 2) — Escrita Fiscal de comerciante com movimento de venda de mais de Cr. \$ 50.000,00 até Cr. \$ 100.000,00 anuais  | 50,00        |
| 3) — Escrita Fiscal de comerciante com movimento de venda de mais de Cr. \$ 100.000,00 até Cr. \$ 300.000,00 anuais | 80,00        |
| 4) — Escrita Fiscal de comerciante com movimento de venda de mais de Cr. \$ 300.000,00 anuais                       | 100,00       |
| 5) — Escrita Fiscal de industrias de movimento de venda até Cr. \$ 100.000,00                                       | 100,00       |
| 6) — Escrita Fiscal de industrias de mais de Cr. \$ 100.000,00  | 150,00       |
| 7) — Escrita Fiscal de salinas  | 50,00        |
| 8) — Sítios de coqueiros e outras propriedades agrícolas  | 20,00        |
|   | 50,00        |

Propriá 31 de março de 1955.

(A) A DIRETORIA

# A Dama da Imaculada

(Original de Fret Hugo Baggio OFM)

## CAPITULO VI

### ENCONTRO SINGULAR

No palácio de Tordesilhas ainda pairara a sensação causada pela milagrosa libertação de Beatriz. Mas uma notícia não menos rumorosa começou a circular: Beatriz abandonou a corte.

Realmente, passados três dias em que saíra milagrosamente com vida do caixão em que a encerrara a rainha, Beatriz partiu da corte e dirigiu-se a Toledo. Parece que a acompanhavam apenas duas donzelas.

O caminho a percorrer era de uns 230 quilômetros. Um caminho cheio de perigos. Guerrilheiros se ocultavam nos bosques e saltadores espreitavam nas gargantas dos vales. E vencer 230 quilômetros a cavalo não era esporte para uma dama da corte.

A certa altura do caminho, saíram de um bosque dois frades de hábito marrão e cordão branco. Dois franciscanos. Ante tal aparição tremeu Beatriz. Os franciscanos eram-lhe familiares desde a infância. Dêles aprendera amar a Deus e a Nossa Senhora. Por que temia então?

O espectro da vingativa rainha a acompanhava como uma sombra e em cada pessoa temia encontrar um mensageiro desta rainha. Bem se podia ocultar sob os trajes de frade um assassino pronto a vibrar o punhal. Ela já experimentara quanto pode o ciúme no coração de uma mulher.

Os frades saudaram-na em lingua portuguesa. Dirigindo-se a êles, pergunta Beatriz:

— Quem sois? Dondes vindes? Quais vossos propósitos?

— Não temais, nobre dama. Só temos pensamentos de paz. Não somos mensageiros da morte, mas de vida.

E vendo-a ainda tão aflita e preocupada disse-lhe um dos frades o que parecia português:

— Tranquilizai-vos. Tornar-vos-ei uma das maiores damas da Espanha. E vossas filhas espalhar-se-ão por tôda a terra.

— Impossível! — responde Beatriz. Ainda que o imperador me pedisse a mão negá-la-ia. Entreguei-me a Jesus Cristo pelo voto da virgindade.

— Senhora — replica o frade — eu vos falo de uma maternidade espiritual.

Acalmada, convidou os dois frades a tomarem uma refeição com ela. Mas de súbito, os dois desapareceram. Beatriz compreendeu, então, que os dois franciscanos outros não eram que São Francisco de Assis e Santo Antônio de Lisboa.

(Continua no próximo número)

## LOJA PROGRESSO

DE

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus Miudezas Perfumarias Pastas escolares, etc.

Preços Excepcionais

AV. Graco Cardoso 11A.

Propriá

Sergipe

Faça de

«A DEFESA»

o seu jornal preferido

## Indicador profissional

MEDICOS

DR. XAVIER MONTE

Clinica Médico - Cirurgia Partos — Operações — Serviço de Raio X. Av. Graco Cardoso. 23 — Propriá—Sergipe Doenças de Senhoras —

DR. NELSON D'AVILA MELO

Ex-interno na Maternidade de Climério de Oliveira e de Pronto Socorro, de Bahia.

Partos—Doenças de Senhoras e Operações. Residência: Av Augusto Maynard — Cons. Av. Augusto Maynard

## Graça Alcançada

Patricio José Monteiro; agradece ao Glorioso S. Antonio, por uma graça alcançada. Envia 50,00

## Edital de Praça

O Dr. João Fernandes de Britto, Juiz de Direito da Comarca de Propriá, do Estado de Sergipe, na forma da lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, expedido nos autos de arrolamento de MARCOLINO DE SOUSA FERRAZ, que se processa perante este Juizo e Cartório do 2º Ofício, que atendendo ao que lhe foi requerido por Antônia Rosa Ferraz e tendo em vista ao mais, que dos autos consta, por despacho preferido aos 12 de Março, autorizou a venda em hasta pública, do bem abaixo, descrito, com sua respectiva avaliação, pertencente ao espólio de Marcolino de Sousa Ferraz, que será levado a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer, a partir da respectiva avaliação, pelo porteiro dos auditórios, ou quem suas vezes fizer, no dia 28 de Abril próximo entrante, as 14 horas, no local em que se realizam as vendas, em hasta pública determinadas por este Juizo, no edificio da Prefeitura Municipal

nesta cidade. Descrição do Imóvel: — Uma casa sita a rua Santo Amaro, nesta cidade, construída em terreno foreiro contendo uma (1) porta e uma (1) janela de frente, anexa à casa de) Pedro Pereira e um terreno baldio, avaliada pela quantia de Cr. \$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros). É para que chegue ao conhecimento dos interessados e ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir o presente edital que será afixado no local de costume, publicado no jornal «A Defesa», afixado na porta da Prefeitura Municipal e junto aos autos respectivos na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Propriá, aos (16) dezesseis dias do mês de Março de mil novecentos e cinquenta e cinco (1955). Eu, Alfredo Tavares Seixas, Escrivão que escrevi. O Escrivão: Alfredo Tavares Seixas. (a) João Fernandes de Britto — Juiz de Direito. Era o que se continha em dito edital, ao qual me reporto, dou fé e assino. Eu, Alfredo Tavares Seixas, Escrivão que datilografei e assino. O Escrivão: Alfredo Tavares Seixas

# O uso da gravata

Manoel Ferreira Dias

Parece que o uso da gravata nos poucos está caindo, já pelo calor causticante, e mesmo pela invasão da moda americana, dessas camisas esportes que o homem está usando e penetrando nos recintos até em certas reuniões solenes, como media de higiene, porque como se sabe, as roupas leves favorecem a saúde, facilitando a transpiração, principalmente aqui num clima quente como o nosso.

Aproveitando esse ensejo dessas modas das camisas americanas, dizem que existem por aí afora um grupo de rapazes trabalhando para que a moda da gravata desapareça do nosso costume social, que diz você Maneco, é possível e lógica tal inovação?

— Pode ser possível e até lógica ao mesmo tempo Tônico, uma vez que vamos andando sem parar pela estrada da evolução, em busca de alguma coisa melhor e mais prática. A gravata pode sair de moda como saiu o chameirão, daqueles tempos de Jesus de Nazaret, mas por outro lado eu digo que é um pouco difícil porque a moda da mesma tornou-se universal, e é um costume muito respeitável e decente para a sociedade, e acho que não virá outra moda que possa substituí-la.

— Na sua opinião a gravata deve ser obrigatória em quais reuniões e solenidades, Maneco? — Há muitas reuniões e recintos em que fica de elegante o homem entrar sem gravata. Na Santa Igreja, por exemplo, principalmente nas missas, nas recepções de pessoas civis ou religiosas, e em todos os ambientes que exigam auto respeito e decen-

cia, não se deve absolutamente entrar sem a mesma. — Numa biblioteca pública podemos entrar para ler sem gravata?

— Acho que podemos Tônico. O salão de leitura e uma biblioteca pública é lugar de concentração de espírito, de estudo, isto significa que a pessoa nesse ambiente, para que possa gozar dos frutos de uma boa leitura, deve se sentir só, inteiramente só, e portanto não comste nenhuma falta de educação ou respeito, quando estiver lendo sem esse enfeitado que para muitos é tão incomodo.

Dizem que na biblioteca pública de Aracaju só entra para ler quem estiver de gravata, será verdade, Maneco?

— É verdade Tônico, seu criado já foi decepcionado certa vez quando lá estava para conhecer algumas obras, pela voz da funcionária que me dizia ninguém poder entrar sem gravata. Acho que a biblioteca perde muito com isso, e muito mais o povo.

— Mas, segundo, estou bem informado, agora mesmo essa lei caiu graças ao Dr. Machado de Souza, Governador, em exercício, que resolveu encerrar isto como uma das mais extortivas formas protocolares, e logo mandou que fosse abolido esse entrave contra o povo.

Aproveito a oportunidade para, como humilde sergipano, enviar daqui meus calorosos parabéns a S. Excia. o Sr. Governador do Estado em exercício, por esse ato justo e racional, o qual me demonstra plena independência no seu modo de ver as coisas, e o desejo de

# ATA DE EFESA

Paróquia de Santo Antônio de Propria DIOCESE DE ARACAJU

Propria — DOMINGO — 10 de Abril de 1955

**ANIVERSARIOS**  
Fazem anos  
Dia 8 — Elisabete Mau-  
St. Antonio Dorea.  
Dia 9 — Felisberto Des-  
D. Valério Pinho  
Dia 10 — Enequina Mar-  
ques, filha do sr. Cádido  
Marques e D. Maria Ade-  
lina da Conceição, residen-  
tes em S. Miguel, filha  
do sr. José Alves Oliveira  
e D. Maria Alves de Oli-  
veira; D. Zolmira Andrade  
Lima, esposa do sr. Afonso  
Andrade Lima; Sônia  
Maria Aragão Feitosa, fi-  
lha do sr. Amarello Gomes  
Feitosa e D. Laura Ara-  
gão Feitosa, residentes  
em Itabuna.  
Dia 11 — D. Dêta da Sil-  
va Nogueira, filha do sr.  
Joaquim Nogueira e D.  
Antônia da Silva Nogueira;  
Maria Lucia Muniz,  
filha do sr. Antonio Muniz  
e D. Cecília Muniz, resi-  
dentes em S. Miguel.  
Dia 12 — Celso Andrade  
Ana Dimensteynia, filha  
do sr. Maria Freitas; Sr.  
Julio Sá Maia; Amelia,  
filha do sr. José Cab. Dias  
e D. Doralys Argentina  
Dias.  
Dia 13 — Sr. Virgínia  
Souza; Hermes Luiz dos  
Santos; Lucia Vilar Rabal-  
Antonio José, filho do sr.  
João Cláudio e D. Maria  
Amiz; D. Leuzia Romão;  
Augusto Lavares Sampaio,  
filho do sr. Romão da Silva  
L-mos Sampaio e D. Ca-  
dêir Lavares Sampaio.

**Coluna Mariana**  
A rosa é bela e cherosa,  
Embora contendo espinhos  
A lita azul primorosa  
No cultivo dos arminhos  
A rosa é bela e cherosa,  
Embora contendo espinhos  
A lita azul primorosa  
No cultivo dos arminhos

**AVE MARIA**  
Nós católicos somos particularmente devotos da S.Sma. Virgem Maria, também a Igreja a distingue dos outros santos com um culto especial.

**EXCURSAO**  
No próximo Domingo 17, do corrente, o coro da C. M. de N. S. Aparecida viajara com destino a fazenda Cajaba para cantar uma missa. Nesta solenidade estará presente o Exmo. Sr. D. Felício Bispo de penedo que benzerá a nova igreja local.

Deus.  
Por isso a chamamos Mãe de Deus.  
Deus concedeu a Maria graças e fa-  
vores especiais, como o da Imaculada Con-  
ceição, o da perpétua virgindade e da glo-  
riosa assunção ao céu em corpo e alma.

Diã 14 — Ozenna Ol-  
veira, filha do sr. João  
Francisco Oliveira e D.  
Maria Jovellina Oliveira  
Mauer; Raimundo de Sá,  
filho do sr. Manoel Joa-  
quim de Sá; D. Maria Mo-  
renita de Sá; S. João Ca-  
pirado Torres; Sr. Blá-  
lio Monteiro; Alzefina O-  
liveira, filha do sr. João Fran-  
cisco Oliveira e D. Jove-  
lino Oliveira, residente  
em S. Miguel; Sr. Messias  
Pereira de Silva.

As palavras oração AVE MARIA, ex-  
primem a grandeza de Maria.  
Dizemos que Maria é nossa Mãe, nossa  
rainha, nossa benfeitora, nossa adora-  
do, nosso refugio, nossa esperança e nossa vi-  
da. Porque Maria ajuda e protege a todos  
aqueles que a Ela se dirigem com gra-  
tificação.

Diã 15 — Sr. Virgínia  
Souza; Hermes Luiz dos  
Santos; Lucia Vilar Rabal-  
Antonio José, filho do sr.  
João Cláudio e D. Maria  
Amiz; D. Leuzia Romão;  
Augusto Lavares Sampaio,  
filho do sr. Romão da Silva  
L-mos Sampaio e D. Ca-  
dêir Lavares Sampaio.

Em todos os perigos e dificuldades  
devemos pedir a Maria.  
Maria nos quer ajudar na vida e na  
morte.  
Rezando a Ave Maria pedimos a Ela  
que nos ajude a Deus por sempre.  
Ave Maria é também chamada san-  
tação Angélica, e todos os dias rezando a  
Maria com esta linha oração.

## Educandário N. S. Auxiliadora

Registrado no Departamento da Educação  
Direção e dos Serviços  
Prof. Maria Auxiliadora Costa Torres  
CURSO MIXTO  
PRIMARIO — INÍCIO DA INFANCIA  
Ensino prático e eficiente  
Rua Lopes Trovão, 7, Prédio Propria  
Propria — Sergipe

## Cine-Teatro Propria

AGUARDEM A CHEGADA DA EMBAIXADA MARCIA  
NA AFIM DE REALIZAR UM GRANDE SHOW  
Vem ver em pleno palco o Disco Voador  
INEDITO! ESTUPENDO!  
"Carnaval em Marte"  
O maior Show de auditório da cidade.

## Escola Remington Oficial

Agora com aprendizagem rá-  
pida em 4 meses  
Mensalidade Cr\$ 100,00

## Vende-se

Vende-se uma Olaria bem  
construída no centro da  
cidade, com grande barragem de  
telha, ladrilho, adobro  
grande quantidade de argila  
lavada, uma pedreira para  
alvenaria.  
Uma parte de plantação  
de arroz, grande área para  
construção de casas, de  
torres, sem proibição de  
gama.  
A quem interessar, pro-  
cure o Proprietario sr.  
Antônio Gaetano na Praça  
Sta. Luzia No 10.  
91/55

## Casas á venda

Vendem-se dois sobrados  
na Praça João Fernandes  
de Brito No 1 e 3, próxi-  
mo à Filarmônica, Santo  
Antônio.  
A tratar no local.

## DR. ALOYSIO BRAGA

ADVOCADO  
Causas Cíveis, Comerciais e Trabalhistas  
ESCRITORIO — Av. Cel. Augusto Maynard, 66  
PROPRIA — SERGIPE  
Rua 7 de Setembro, 119  
PENEDO — SERGIPE

## GONÇALVES & CIA LTDA

Filiais de Propria —  
A BRASILIZO foi a pioneira  
continua sendo a vanguarda dos  
preços baixos, VENDENDO A VARE-  
LITADO PREÇO DE ATACADO.

## A Brasilizo

UMA LOJA DE CLASSE PARA  
DAS AS CLASSES.  
Av. Graco Cardoso n. 4  
PROPRIA — SERGIPE

## Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA  
Grande variedade de tecidos  
Sortimento sempre renovado  
Av. Augusto Maynard, 44/46  
PROPRIA — SERGIPE

Servir bem com honestidade e respeito, eis o lema das  
acreditadas lojas A Brasilizo e Casa Gonçalves.